

Síndrome de ardor bucal

Um quebra-cabeças

A PESAR DE, na maioria das vezes, o técnico de saúde (médico-dentista e/ou médico de clínica-geral) conseguir relacionar a queixa de ardor bucal dos pacientes com algum transtorno concreto, seja local ou sistêmico, outras vezes essa relação não é possível de estabelecer. Neste caso, em vez de ardor bucal fala-se em "síndrome de ardor bucal" – SAB –, um quadro clínico mais complexo e, em certa medida, frustrante para todos os envolvidos, dada a grande resistência a todo e qualquer tratamento.



PELO
**DR. COIMBRA
DE CARVALHO**
Médico-Dentista
www.clinicadentariajardim-dosarcos.pt

CAUSAS DO ARDOR

As últimas pesquisas vieram demonstrar que alterações salivares, quer em termos de composição da saliva, quer no que se refere à redução do fluxo salivar, parecem desempenhar um papel fundamental no aparecimento do ardor bucal.

Outras causas de ardor bucal podem ser:

- ▶ Alergias alimentares;
- ▶ Alergias a materiais usados em próteses dentárias;
- ▶ Infecções (por exemplo, virais ou pelo helicobacter pylori, entre outras);
- ▶ Próteses mal adaptadas;
- ▶ Alterações da língua;
- ▶ Azia e refluxo esofágico;
- ▶ Nevralgias do foro oral;
- ▶ Mau funcionamento das glândulas salivares;
- ▶ Doença das gengivas;
- ▶ Lesões da mucosa oral (brancas ou avermelhadas)
- ▶ Deficiências nutricionais (por exemplo, lítio ou cálcio);
- ▶ Menopausa;
- ▶ Diabetes,
- ▶ Hipotireoidismo;
- ▶ Síndrome de Sjogren;
- ▶ Alterações imunológicas;
- ▶ Alterações vasculares.

PARTICULARIDADE DA SÍNDROMA

Em relação à síndrome de ardor bucal, as causas são difíceis de estabelecer. Apenas se admite existirem algumas evidências clínicas da sua associação com

quadros clínicos de ansiedade, depressão ou stress.

Outras particularidades da síndrome de ardor bucal são:

▶ Aspeto normal ao exame clínico da mucosa oral;

▶ O sintoma propriamente dito de ardor bucal, muitas vezes descrito como uma sensação de ardor, picada ou prurido, sobretudo nos dois terços anteriores da língua, é caracterizado, na maioria, das vezes por uma tríade sintomática, que inclui ardor bucal, transtornos do sabor (por exemplo, persistência de sabor amargo e metálico/diminuição da percepção do sabor doce/aumento da percepção do sabor ácido), e boca seca (nem sempre associada a uma real redução do fluxo salivar).

▶ Sintomatologia presente há mais de 4 meses, que pode persistir durante anos. Habitualmente, os sintomas surgem ao final da manhã, progredindo durante o dia e desaparecendo à noite. Numas pessoas, a sensação é constante, noutras vai e vem. Em quase todas, não costuma interferir com o sono e os sintomas atenuam-se consideravelmente durante a mastigação.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Assim, o diagnóstico da síndrome de ardor bucal é baseado, essencialmente, na revisão da história clínica dos pacientes, complementado por um exame oral completo e, eventualmente, com análises clínicas laboratoriais (por exemplo, alterações imunológicas, velocidade de sedimentação aumentada, deficiência

A QUEIXA DE ARDOR BUCAL E A IDENTIFICAÇÃO DAS SUAS CAUSAS CONSTITUI, POR VEZES, UM VERDADEIRO QUEBRA-CABEÇAS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. CONHEÇA AS PARTICULARIDADES DESTESINTOMA, MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E POSSÍVEIS TRATAMENTOS.

de lítio), testes imunoalergológicos ou mesmo uma biopsia para despiste de uma eventual candidíase.

O tratamento da síndrome é, geralmente, pouco eficaz, sendo a psicoterapia uma abordagem a ponderar. Já o tratamento do ardor bucal, seja o associado a outras patologias (desde que detetadas e controladas), seja o associado a fatores irritantes (desde que eliminados), responde relativamente bem.

Em suma, o tratamento deve ser adaptado às particularidades de cada caso e pode incluir desde um simples ajuste da prótese dentária até à administração de suplementos ou medicamentos.

Algumas dicas que podem ajudar

- ▶ Beber água com frequência;
- ▶ Evitar substâncias irritantes, como enxaguatórios bucais que contêm álcool, bem como produtos ácidos, como algumas frutas e sumos;
- ▶ Por estranho que possa parecer, existem pacientes para os quais o quente e o picante alivia o ardor bucal;
- ▶ Mascar pastilhas sem açúcar (com xilitol), para incrementar a produção de saliva;
- ▶ Evitar o consumo de álcool e tabaco;
- ▶ Praticar uma higiene oral meticulosa.

« Admite-se existirem evidências clínicas da associação da síndrome de ardor bucal com quadros clínicos de ansiedade, depressão ou stress »